



# Significados de família sob o olhar de pais de adolescentes escolares

Meanings of family under the perspective of parents of adolescent students

Significados de família bajo la mirada de padres de adolescentes escolares

Francisca Georgina Macedo de Sousa<sup>1</sup>, Leda Barros de Castro<sup>1</sup>, Ana Larissa Araujo Nogueira<sup>2</sup>, Ítalo Rodolfo Silva<sup>3</sup>, Dennyse Cristina Macedo da Silva<sup>4</sup>, Nayra Michele Anjos Amorim<sup>4</sup>

Objetivou-se compreender os significados de família revelados por pais de adolescentes escolares. Pesquisa qualitativa realizada com nove pais de adolescentes de escola pública, Maranhão, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista não estruturada no período de fevereiro a abril de 2011 e submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática. Foram construídos oito temas: Estrutura, valores e significados de família; Papéis/função dos membros da família; Família e escola; Dinâmica familiar e o processo saúde-doença na família; Laços afetivos e relações familiares; Estratégias para funcionalidade familiar; Sentimentos e rede de apoio; Adolescência e o adolescente na família. Os significados de família ultrapassaram a consanguinidade ampliando-se para laços de amizade, solidariedade e afeto numa dinâmica revelada pelo vínculo, diálogo, afetividade, amor e responsabilidade.

**Descritores:** Enfermagem Pediátrica; Relações Familiares; Adolescente.

This study aimed to understand the meanings of family according to parents of adolescent students. A qualitative research conducted with nine parents of adolescents from a public school, Maranhão, Brazil. Data collection occurred through unstructured interview from February to April 2011, and were submitted to thematic content analysis. Eight themes emerged: Structure, values and meanings of family; Roles and functions of family members; Family and school; Family dynamics and the health-disease process in the family; Affective bonds and family relationships; Strategies for family functioning; Feelings and support network; Adolescence and the adolescent in the family. The meanings of family overtook consanguinity, extending to friendship, solidarity and affection in a dynamic relationship that involves dialogue, affection, love and responsibility.

**Descriptors:** Pediatric Nursing; Family Relations; Adolescent.

El objetivo fue comprender los significados de familia revelados por padres de adolescentes escolares. Investigación cualitativa llevada a cabo con nueve padres de adolescentes de escuela pública, Maranhão, Brasil. Los datos fueron colectados por entrevista no estructurada de febrero a abril de 2011 y sometidos a análisis de contenido, modalidad temática. Fueron construidos ocho temas: Estructura, valores y significados de familia; Roles/funciones de los miembros de la familia; Familia y escuela; Dinámica familiar y el proceso salud-enfermedad en la familia; Lazos afectivos y relaciones familiares; Estrategias para funcionalidad familiar; Sentimientos y red de apoyo; Adolescencia y el adolescente en la familia. Los significados de familia ultrapasaron la consanguinidad, ampliándose para lazos de amistad, solidaridad y afecto en una dinámica revelada por vínculo, diálogo, afectividad, amor y responsabilidad.

**Descritores:** Enfermería Pediátrica; Relaciones Familiares; Adolescente.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão. São Luís, MA, Brasil.

<sup>2</sup>Instituto Florence de Ensino Superior. São Luís, MA, Brasil.

<sup>3</sup>Escola Anna Nery. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, PB, Brasil.

Autor correspondente: Francisca Georgina Macedo de Sousa

Rua dos Sabiás, 12 - Apto 1004, Condomínio Porto Alegre - Renascença II. CEP: 65075-360. São Luís, MA, Brasil. E-mail: fgeorginasousa@hotmail.com

## Introdução

A família como primeiro grupo social no qual o homem está inserido é caracterizada como espaço indispensável para a sobrevivência, proteção e provimento das necessidades básicas e emocionais dos seus membros<sup>(1-2)</sup>. Como tal, a família exerce influência no processo de socialização e desenvolvimento do indivíduo, em especial dos adolescentes sendo delimitada como universo de possibilidades para a construção e afirmação das relações interpessoais dentro e fora dela<sup>(3-5)</sup>.

Essas relações fazem da família uma unidade independente e criativa na qual se compartilham valores e experiências próprias, configurando-se como rede de apoio e eixo estruturante ou pedra fundamental para os seus membros<sup>(2)</sup>. Nesse sentido, a família tem uma importância ímpar para os indivíduos que se encontram na adolescência.

Esse período do ciclo vital é caracterizado pelos múltiplos processos que envolvem o crescimento, o desenvolvimento, a socialização e a descoberta de novos valores, sendo comum os conflitos entre pais e filhos, permeados por interesses e motivações diversas<sup>(5)</sup>. Nesse contexto, faz-se necessário estabelecer estratégias capazes de contribuir para relações saudáveis e para a manutenção de vínculos.

Assim, etapas de vida como a adolescência e eventos como doenças e perdas são produtores de impactos na família, podendo alterar os significados que seus membros possuem sobre esse grupo social. A partir dessas assertivas, a pesquisa foi guiada pelo seguinte questionamento: Que significados pais de adolescentes escolares atribuem à família?

Compreendendo que as famílias têm importante papel para se manterem como espaço de proteção e de segurança dos filhos adolescentes, os significados que os pais atribuem a esse grupo social, podem apoiar a reflexão dos enfermeiros sobre o contexto familiar em que estão inseridos os adolescentes e revelar perspectivas para intervenção profissional no processo de cuidar de indivíduos nessa fase da

vida e em contexto escolar, por meio de um plano de cuidados que priorize tanto a dinâmica quanto os processos familiares.

A pesquisa teve como objetivo compreender os significados de família para pais de adolescentes escolares.

## Método

Artigo derivado do projeto de pesquisa “Estrutura, dinâmica e significados de famílias na visão de pais e adolescentes escolares: conhecer para intervir” vinculada ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão e ao grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, da Criança e do Adolescente, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Estudo descritivo, qualitativo, realizado em escola pública vinculada a Universidade Federal do Maranhão, que disponibiliza ensino fundamental, médio e técnico à comunidade jovem e é campo de investigação e intervenção de docentes, discentes e pesquisadores dessa instituição.

Participaram dessa etapa da pesquisa pais de adolescentes regularmente matriculados na escola. A seleção dos participantes foi posterior ao contato inicial com os mesmos em reunião de pais e mestres realizada na escola. Nessa oportunidade foram identificados 27 pais como potenciais participantes, porém 12 residiam no interior do Estado, cinco se ausentaram da cidade (dois para acompanhar familiar por motivo de doença e três estavam em missão de trabalho) e duas mães, após interferência do companheiro, não concordaram em participar da pesquisa. Assim, foram participantes da pesquisa oito pais de adolescentes escolares regularmente matriculados na escola, sendo sete mães e um pai distribuídos em três faixas etárias: 30 a 34 anos (02); 35 a 39 anos (03) e 40 a 43 anos (03). Destes, sete eram casados ou tinham união estável e uma mãe era divorciada. Quanto à escolaridade, dois (02) pais possuíam ensino médio, um (01) ensino fundamental

completo, quatro (04) ensino médio completo, dois (02) curso superior e destes um (01) concluiu pós-graduação (Especialização).

Para conduzir a entrevista foram utilizadas perguntas abertas e circulares. A pergunta aberta teve como objetivo compreender os significados atribuídos à família pelos pais de adolescentes escolares: Que significados têm a família para você? Fale para mim sobre esses significados. As perguntas circulares objetivaram aprofundar a compreensão do objeto de pesquisa e permitir o prolongamento da entrevista: O que representa família para você? Como você se sente em relação a sua família? Fale mais sobre isso.

A coleta de dados ocorreu no domicílio (exceto uma que se realizou no local de trabalho da participante), nos meses de fevereiro a abril de 2011, por meio de entrevista não estruturada, a qual foi gravada e, posteriormente transcrita na íntegra. Após digitação e impressão, as entrevistas foram entregues aos sujeitos de pesquisa para que os mesmos as validassem. Para esse momento os pais foram orientados a fazer alterações no texto original e acrescentar aquilo que ainda julgassem necessário. Assim, foram realizados dois encontros com cada sujeito da pesquisa, com duração média de 57 minutos, sendo o mais longo de uma hora e 49 minutos.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática, seguindo as etapas preestabelecidas que incluíram a pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados<sup>(6)</sup>. Na pré-análise procedeu-se a organização, transcrição e separação do material empírico, seguida de leitura flutuante do conjunto de dados, com identificação de aspectos relevantes a partir do objetivo do estudo. Na exploração do material foi feita a classificação e a agregação dos dados, a partir de um processo minucioso de leitura, com identificação dos aspectos comuns e dos específicos, dando origem às categorias prévias. Por fim, no tratamento dos dados ocorreu o aprofundamento das categorias, mediante articulação dos dados empíricos com o material teórico, considerando-se os objetivos da pesquisa e os temas

surgidos. No total foram construídos 1.128 unidades de sentido e oito temas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer nº 23115-006943/2009-99. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias e para garantir o anonimato foram identificados pelo nome de flores (Girassol, Hortêncina, Jasmim, Lírio, Magnólia, Margarida, Orquídea e Rosa).

## Resultados

Durante as entrevistas os pais revelaram situações, emoções, contextos e valores de família a partir das suas experiências nos fazendo compreender que a construção dos significados foi feita retrospectivamente, isto é, os pais deram sentido a fatos ocorridos. Para tanto, revisitaram as famílias de origem e as por eles constituídas.

Os oito temas produtos da análise foram: Estrutura, valores e significados de família; Papéis/funções dos membros da família; Família e escola; Dinâmica familiar e o processo saúde-doença na família; Laços afetivos e relações familiares; Estratégias para funcionalidade familiar; Sentimentos e rede de apoio; Adolescência e o adolescente na família.

### Tema 1. Estrutura, valores e significados de família

Foi representado por 219 unidades de sentido, revelando a família como alicerce e estrutura que dá suporte aos filhos adolescentes para construir uma vida segura e assumirem uma carreira profissional: *Família é união e amor, onde se treina todo dia a conversa e o diálogo para que um possa ajudar ao outro nas suas dificuldades e necessidades. É troca de ajuda e de conversa que mantém a família viva* (Girassol); *Família para mim é alicerce. O verdadeiro significado de família é estrutura que dá suporte para todos, é carinho, amizade e atenção* (Orquídea); *Família é alicerce para gente ter força para assumir uma carreira, para construir uma vida segura. Família é quando você entra em casa e você recebe aqueles olhares, aqueles*

abraços. Família é um olhar, um calor que você percebe. Saber que eu sou responsável por aquilo tudo, pelas pessoas, pela convivência, pelo futuro das pessoas. Então isso é muito forte (Magnólia); A família é a base de tudo. É um pilar que sustenta o ser humano do começo até o término da sua vida (Hortênsia); Família para mim é uma junção de respeito, compreensão, carinho e ajuda mútua. Família é você saber conversar com seus filhos, irmão, pai ou com seu parente (Jasmim). Amor, amizade, vínculo, troca, ajuda, apoio e responsabilidade foram os núcleos de sentido que deram densidade conceitual ao tema e que fortalecem a estrutura da família com contribuições positivas para a saúde emocional dos seus membros.

Na definição de famílias os pais ultrapassaram a dimensão biológica de consanguinidade para as relações significativas entre as pessoas: Família é aquela que quer ser família. São pessoas que se juntam porque se gostam e desejam ser família (Jasmim); Família é muito mais que pai, mãe e filho, é amor e união, por isso um vizinho, um amigo de trabalho, um compadre, uma comadre pode ser da minha família (Girassol). São significados que revelam a família desde a sua forma mais restrita, que diz respeito ao núcleo familiar básico presente no dia a dia, até o mais extenso, onde há uma relação de consideração entre as pessoas que se percebem e se aceitam como membros do núcleo familiar.

Esses significados alteram a estrutura familiar e nos direciona para compreendê-la pelos laços formados a partir do casamento, com extensão à família de origem e às relações de convivência entre parentes e vizinhos: Em primeiro lugar vêm os pais, pai e mãe da gente. Depois a esposa, o marido e os filhos constitui a família. Tudo começa com os pais, depois com os casais até a chegada dos filhos, e posteriormente os netos (Girassol). Meus vizinhos também fazem parte da minha família. Não é somente os meus parentes que estão longe e próximos que fazem parte da minha família, eu considero meus vizinhos como parte da minha família sem ser de sangue. Se eu adoço um vizinho vem e me traz um caldo, me leva um leite, me leva um remédio então, os meus vizinhos também fazem parte da minha família (Margarida). Amigos e vizinhos foram, para alguns entrevistados, membros da sua família, em virtude de representarem pessoas significativas e com quem estabelecem laços de confiança, de apoio

e de solidariedade. Assim, o sentido de pertença ao grupo familiar se define por aquele que se dispõe a assumir responsabilidades, independente dos laços de parentesco.

Nas falas, a família foi mencionada como patrimônio de valor incalculável: A família é a base de tudo. É um pilar que sustenta o ser humano do começo até o término da sua vida. Por mais que o ser humano se torne independente, ele sempre recorre à família. A família é a base, está presente nas etapas da vida do ser humano (Hortênsia); Os valores que eu encontro na família são o respeito, atenção e solidariedade (Orquídea); Minha família é a maior riqueza que eu tenho, é o meu maior patrimônio. A minha maior riqueza é a minha família vale mais que ouro, mais que tudo (Margarida); Eu aprendi com a minha família valores como a honestidade, fé e perseverança sempre. E tento passar todos esses valores (Magnólia). A família define-se, portanto, “como base de sustentação para as experimentações dos adolescentes”<sup>(7:756)</sup> e como contexto para a construção de valores, de relações e de processos interativos.

## Tema 2. Papéis/função dos membros da família

Tema constituído por 240 núcleos de sentido que identificaram os papéis/funções da família como contexto para formação, socialização, desenvolvimento da personalidade, da cultura, do estilo de vida, da manutenção dos padrões sociais, do crescimento e do desenvolvimento dos filhos adolescentes. Para tanto, a família exerce o companheirismo e a compreensão com os filhos adolescentes, visando entender e apoiá-los em todos os momentos da vida.

Quando os pais falaram sobre o papel/função que cada um desempenha na família, embora sejam citadas algumas diferenças de responsabilidades, a mãe surge com duplo papel: responsável pela manutenção do lar e formação dos seus membros e as atividades profissionais: Na minha família eu sou o pai e a mãe. Então todas as funções são minhas: de sustentar, de acompanhar, de ir numa reunião de escola (Jasmim); A função da mãe é educar. Primeiramente é a mãe que fica à frente sempre, mesmo estando um pouco ausente no cotidiano familiar por motivo de trabalho, mas a mãe sempre fica a frente da família. O pai é um pouco mais reservado,

*ele é um pouco mais ausente no cotidiano dos filhos, mas ajuda com a parte financeira. Eu trabalho o dia todo, não tem como acompanhar diariamente na escola, mas, nas reuniões, eu sempre estou presente. Sempre dou um jeitinho para sair mais cedo do trabalho. Sempre que eu posso, vou a escola para saber como estão as coisas. E em casa é mais final de semana que a gente acompanha mais de perto. Por que na semana é complicado* (Orquídea). A mãe assume a criação dos filhos e é de quem se espera que “cumpra papéis expressivos ao lidar com as tensões emocionais da família, inserindo-se no campo socioemocional”<sup>(3:41)</sup>, com habilidades para promover solidariedade e liberação de tensões no sistema familiar.

### **Tema 3. Família e escola**

Organizado pelo agrupamento de seis núcleos de sentido, onde os pais compreendem que: *A escola é o primeiro lar depois da família, por isso a importância dela ensinar não só as matérias, as disciplinas, mas ensinar para a vida, como se comportar, como crescer. As escolas estão aí para ajudar nossos filhos e as famílias* (Rosa). A escola foi revelada como o segundo lar para os adolescentes, com a finalidade de ampliar conhecimentos, desenvolver comportamentos, colaborar na formação para a vida adulta destacando-se como apoiadora para as famílias e como elo para adolescentes e famílias, adolescentes e sociedade.

Como primeira instituição social, a família, em conjunto com outras instituições, dentre as quais, a escola, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar: *Eu sempre fui participativa na vida dos meus filhos. Nunca faltei reunião, em termos de ensinar as atividades, se eles têm alguma dúvida se eu posso ajudar, eu ajudo a fazer as tarefas, se não posso eu procuro alguém que possa ajudar. Até hoje, para eu não participar da vida escolar só se aconteceu alguma coisa grave. Mas eu nunca deixo eles sentirem que não estão sendo assistidos. Isso eles jamais vão cobrar de mim* (Hortência); *Mostro que eles (filho) têm que ter compromisso, responsabilidade com os estudos. Na escola, você tem que ter interesse próprio, não só dependendo do professor ou então, de uma coordenação da escola, mas sim deles mesmos. Porque eles têm que ter essa responsabilidade, esse compromisso*

*e objetivo. E esse é meu papel* (Rosa). São verbalizações nas quais o espaço escolar é compreendido como cenário de convivência de crianças e adolescentes, a envolver a família, os professores e a comunidade<sup>(8-9)</sup>. Esse aspecto foi estabelecido pelos participantes do estudo por meio do processo de complementaridade e de negociações, em que se articulam compromissos e responsabilidades.

### **Tema 4. Dinâmica familiar e o processo saúde-doença na família**

Formado por 81 núcleos de sentido, no qual são relatados como os problemas de saúde são enfrentados na família e como se organizam para viverem tais experiências: *Meu marido adoeceu e passamos por muitas dificuldades, principalmente, a financeira. Ele tinha que tomar um remédio muito caro para prevenir rejeição no transplante e ele voltava ao tratamento para diálise. Era uma coisa que a gente não queria, por que ele já tinha sofrido muito. Por isso nos unimos para cuidar dele e todos da família ajudavam em todos os sentidos* (Lírio). É preciso compreender que os efeitos da doença sobre os familiares não são unidirecionais, mas multifacetados, afetando os membros individualmente e a família enquanto sistema e que a maneira como cada um convive com a doença e com o adoecimento é fator determinante para a dinâmica familiar: *Cada pessoa da família é diferente, cada um é cada um. Cada um deve ser tratado da maneira como se apresenta. E na doença a gente ver muito isso. Eu acho que essa é a complicação, é a maior dificuldade. Dá para viver bem, viver em harmonia, paz, tolerância na família. Espero que sempre possamos ter mais tolerância. Isso é importante para manter o equilíbrio da família* (Jasmim); *A família tem tanto o lado bom, as coisas boas quanto as ruins. Há momentos de alegrias outros de choro. Não temos que passar só por lado bom* (Margarida). Por isso que vivenciar o processo de adoecimento, as dificuldades que daí decorrem e a forma como os familiares superam momentos de crises foram apontados como situações que interferem na dinâmica familiar, na qualidade das relações e na forma de ser/agir de cada membro da família.

## Tema 5. Laços afetivos e relações familiares

Tema formado por 207 unidades de sentido, em que os pais deram significados às relações familiares além da importância atribuída às ligações afetivas construídas no ambiente intrafamiliar.

A qualidade do relacionamento entre os familiares se dá por meio da importância que estes atribuem aos acontecimentos cotidianos: *Os momentos bons com a minha família é estar junto com eles, dormir e acordar ao lado deles. O melhor momento da minha família é quando nós estamos reunidos* (Margarida); *Gosto de passar para eles os meus problemas, as minhas dificuldades, as minhas alegrias, as minhas tristezas. Você chega em casa, você tem com quem conversar, com quem compartilhar todo aquele dia que você passou* (Rosa); *Uma família unida, com harmonia, se torna maravilhosa em todos os sentidos, tanto o campo profissional quanto no pessoal* (Girassol). Para os pais entrevistados, a união entre os membros promove importante vínculo afetivo e torna-se importante estratégia para o relacionamento familiar.

Por outro lado, as dificuldades aparecem nas relações familiares a partir do momento que existe divergência de opiniões, causando desentendimentos entre os indivíduos: *Quando alguém da família resolve tomar uma decisão diferente das outras acaba gerando problemas, um lar dividido. É difícil tomar decisões em conjunto e com quem a gente convive. Até porque não vai prevalecer somente a opinião de um. O mais importante é buscar entender o outro e os motivos daquela opção* (Rosa). Uma vez que a família é composta por indivíduos de diferentes personalidades, gostos e opiniões, as relações internas apresentam-se, por vezes, complexas. Essa característica reafirma a família como sistema dinâmico, interativo e retroativo, pois ao mesmo tempo que se constrói, se desconstrói e reconstrói pelas individualidades dos seus membros.

## Tema 6. Estratégias para funcionalidade familiar

Constituído por 222 núcleos de sentido se revelou, enquanto conceito temático, as estratégias utilizadas para fortalecer e ajudar no relacionamento familiar. Os pais consideraram que acompanhar

os filhos, ajudar o outro, estabelecer limites e dar apoio, são estratégias para a funcionalidade familiar determinada pelos padrões de relacionamentos e processos interativos: *Eu gosto de acompanhar, de estar perto, de ver, porque para mim é muito importante na família o companheirismo* (Rosa). Tendo a comunicação e o diálogo como ferramentas para promover a funcionalidade familiar: *Eu converso abertamente com eles, inclusive sobre sexo. Um colega dele disse assim: eu queria que a minha mãe fosse igual a tua, tu não quer trocar a tua mãe com a minha? Aí, ele disse: cara tu é doido? Eu não te dou minha mãe. Mas, ele falou tão espontâneo, que de repente meus olhos encheram de lágrimas* (Hortência); *Primeiro a gente tem que conversar, explicar, dar espaço para eles conversarem com a gente, para que eles venham a serem amigos da gente também* (Rosa). A comunicação aproxima as pessoas e o diálogo apareceu nas falas dos entrevistados como elemento estruturador das relações familiares<sup>(10)</sup>. Para estas participantes, a maneira como se dá o diálogo afeta diretamente a qualidade das relações e a solução dos problemas, pois para transpor dificuldades o jovem necessita de parceiros que o ajudem na resolução e no adequado enfrentamento dos problemas.

## Tema 7. Sentimentos e rede de apoio

Compuseram este tema 126 núcleos de sentido nos quais os sentimentos de amor, carinho, respeito foram construídos ao longo da convivência e considerados indispensáveis para o relacionamento familiar: *Ao longo da convivência são evidenciados sentimentos de amor, carinho, respeito e companheirismo. E às vezes um pouquinho de insatisfação que é gerado por algumas situações nos faz crescer dentro da família* (Orquídea). A troca de experiências entre os membros da família foram elencados pelos pais como importantes instrumentos para o fortalecimento da rede de apoio: *Ensino para minhas filhas que a gente deve sempre ajudar quem está próximo, é responsabilidade nossa essa orientação* (Orquídea); *Eu procuro pelo menos aprender um pouquinho mais com elas. ... Tem coisas que eu pergunto para ela, para me explicar, porque eu realmente não sei mais quase nada* (Girassol).

Como rede de apoio os pais revelaram que estar presente na vida familiar é sonhar com os filhos

e acreditar na capacidade dos mesmos, incentivando-os, apoiando-os e oferecendo suporte naquilo que acreditam valer a pena, como descrito nas falas: *Ela (a filha) é apaixonada por Astronomia. Ela faz inclusive o curso de Astronomia e quer ir para NASA. Então se é um sonho dela, é um sonho meu também. A gente se vê, se realiza nos sonhos dos filhos da gente. Então eu vejo elas crescendo, se formando, sendo mesmo pessoas felizes, realizadas e consequentemente nós somos também. Pai e mãe ficam realizados com o sonho dos filhos* (Orquídea).

Os pais dos adolescentes escolares mostraram-se preocupados com o preparo dos filhos para o futuro e revelaram desejos e expectativas, dando aos filhos, importante atenção aos sentimentos positivos, em especial o vínculo: *Esse vínculo da família nunca deve cair, nem deixar separar um do outro. Eu sei que esse amor, essa fidelidade que a gente tem um pelo outro nunca vai acabar, vai ter que existir sempre entre nós, esteja onde eles (filhos) estiverem* (Rosa). São sentimentos que revelam a família como importante rede de apoio e o vínculo como princípio organizativo das relações familiares.

## **Tema 8. Adolescência e o adolescente na família**

Este tema foi formado por 27 núcleos de sentido, em que os pais experimentam a adolescência dos filhos como um processo confuso, em especial, para a tomada de decisão: *A adolescência é uma fase que exige muito dos pais, que às vezes tem dúvidas do que fazer e de como fazer. Por um lado não quer desagradar o filho, mas por outro não quer que eles sofram, que tomem decisões erradas... é muito difícil para os pais* (Orquídea). De outro modo, os pais consideraram a adolescência um período importante do crescimento dos filhos que exige articulação de estratégias para viabilizar a segurança, o desenvolvimento e o bem estar dos envolvidos.

## **Discussão**

Os significados de família apreendidos na pesquisa sugerem uma aproximação com os sentimentos que permeiam o contexto familiar enquanto situações cíclicas e dinâmicas que se constroem, desconstróem

e reconstróem-se retroalimentando continuamente esse núcleo familiar. Essa condição a caracteriza como sistema aberto<sup>(11)</sup> e complexo<sup>(12)</sup>, isto é, influencia e é influenciado por fatores, movimentos, acontecimentos e eventos do cotidiano da família ou externamente a ela, o que significa viver e relacionar-se com o outro. São contextos que implicam conviver momentos de alegrias e tristezas e relacionar-se de forma envolvente com o outro, utilizando como instrumentos a solidariedade, a complementaridade e o amor.

Compreender a configuração familiar significa olhar para além dos laços biológicos, pois os sentimentos estão envolvidos nessa definição. Portanto, a estrutura familiar comporta enorme elasticidade conceitual, em que os indivíduos estão vinculados entre si por laços consanguíneos, judiciais ou afetivos e constituem redes de parentesco e de apoio onde as funções são exercidas por aqueles que cuidam e protegem. Mesmo as famílias que não passam por rompimentos nos vínculos conjugais, ainda assim, a plasticidade define-se como característica da família, considerando que esse grupo social não permanece no tempo da mesma forma, uma vez que “se altera, se modifica e se recompõe”<sup>(3:8)</sup>, até mesmo pela mudança no ciclo vital dos seus membros, pelos processos de nascer, crescer e morrer<sup>(3)</sup>.

Ao definir família, é importante lembrar que se trata de um sistema em que as pessoas se reconhecem como parte desse grupo e convivem em contextos reveladores de diferenças individuais e que ultrapassa a relação de consanguinidade e alcança a vontade das pessoas viverem juntas e conviverem<sup>(12)</sup> porque são significantes para a unidade familiar. Nesse sentido, a formação da família surge da vontade das pessoas de viverem juntas e de interagirem, e dessa forma, contribuem para formação de um eixo estrutural palpável e dinâmico, com responsabilidades para manutenção do equilíbrio/reequilíbrio do sistema e para o crescimento e desenvolvimento dos seus membros<sup>(12)</sup>.

Os pais entrevistados relataram que o respeito, a honestidade, a solidariedade, a perseverança

e a dignidade são significativos para a família e se constituem eixo estruturante na formação da personalidade dos seus membros, em especial, dos adolescentes. Esses valores são essenciais para a dinâmica relacional do sistema familiar com influências na maneira de ser e agir dos seus membros a ponto de ser caracterizada como base estruturante capaz de promover a sustentação e o equilíbrio necessários para suas vidas<sup>(3,5)</sup>.

O ambiente familiar foi revelado como o espaço onde são vivenciadas as primeiras experiências de vida, que auxiliarão na construção de valores pelos seus membros. Tratando-se da adolescência, como período em que o indivíduo busca dar sentido à vida e compreender os fatos e contextos que o cerca, é importante que os pais estimulem os filhos e que o núcleo familiar ofereça base para as experimentações do adolescente<sup>(7)</sup>. A forma como esses valores são compartilhados e a importância que os membros lhes atribuem, podem influenciar a forma de viver e conviver em família.

Sob essa perspectiva, o suporte, o envolvimento e a capacidade dos pais em responder às demandas dos filhos e o apoio necessário para a resolução dos problemas, são definidas como práticas parentais positivas<sup>(13)</sup>. Dessa maneira, a família configura-se como espaço de vivências e de relacionamentos numa complexa rede de interações, de construção de sentidos e de expressão de sentimentos, essenciais para a convivência familiar e para o desenvolvimento do adolescente.

O tema relativo aos papéis/função dos membros da família revelou que de maneira geral, a mulher/mãe se esforça para conciliar as atividades profissionais com o papel de cuidar dos filhos e da casa e se preocupam com as consequências da sua ausência no ambiente doméstico. Nas falas, os participantes da pesquisa especificaram que o pai exerce o papel de provedor para atender as demandas financeiras da família, enquanto à mãe, são atribuídas as funções de educadora e cuidadora.

No entanto, em algumas famílias, a mulher

também se destaca com a função de provedora financeira, papel esse reforçado pelos novos arranjos familiares, tais como divórcios, separações e mães solteiras, que alteram a configuração e faz crescer o número de famílias chefiadas por mulheres e lares sem a presença do pai. Essa nova dinâmica familiar levou a um aumento da autoridade materna e, conseqüentemente, uma diminuição da paterna, com divisão de responsabilidades tanto financeiras quanto de cuidados com os filhos e redefinição de papéis que leva cada membro da família a reestruturar e redefinir o lugar a ocupar e que funções exercer<sup>(2)</sup>.

São situações que faz compreender que a definição de papéis na família é complexa, pois existem mudanças decorrentes do avanço social e econômico da humanidade. Isto é, os modelos de comportamentos e de papéis na família são criados e recriados pelos seus membros a partir de contextos e situações sociais e econômicas. Essa condição exige que as relações familiares sejam reinventadas e negociadas cotidianamente<sup>(14)</sup>.

No universo da família, a mulher ocupa destaque no sustento, ora compartilhando com o parceiro por meio de renda complementar, ora assumindo o papel de provedor principal ou único da família. Embora assuma vários papéis na família, a mãe continua sendo cuidadora principal, responsável pela construção e manutenção de vínculos afetivos e do componente emocional que estrutura e dá sentido aos processos interativos do sistema familiar.

A orientação e o acompanhamento escolar foram compromissos que as mães incorporam no cuidado aos filhos adolescentes, pois veem, na escola, um auxílio na formação e educação dos mesmos. Ao mesmo tempo compreendem que o investimento na educação dos filhos expressa o desejo em garantir para sua descendência, melhor posição social comparada às suas. A família tem papel primordial na proteção e na garantia de favorecer adequadas condições para o crescimento e o desenvolvimento dos seus membros, em especial de crianças e adolescentes.

A escola e a família constituíram contextos fun-

damentais para o desenvolvimento e trajetória de vida dos adolescentes. Para tanto, é importante que haja um sincronismo entre estas unidades sociais para melhor socialização de crianças e adolescentes. Nesta investigação, a escola foi caracterizada como espaço onde é desenvolvido o processo ensino-aprendizagem e que, na mediação das relações com a família, auxilia na formação, orienta comportamentos e contribui para a socialização e desenvolvimento dos adolescentes.

É na família também que são vivenciados todos os processos vitais, dentre os quais o adoecimento. A doença rompe a unidade familiar produzindo desequilíbrio na sua capacidade de funcionamento, gerando conflitos e alteração na vida familiar, pois cada indivíduo, embora da mesma família, possui características e particularidades que os diferenciam e que devem ser respeitadas<sup>(15)</sup>. De posse desses argumentos, é possível inferir que quanto melhor a dinâmica familiar, que diz respeito às relações e interações, maior a possibilidade de superar as diferenças e as dificuldades do sistema familiar, com repercussões positivas para o enfrentamento da situação, diminuindo as tensões e tornando os membros mais cooperativos.

Nesse sentido, a tolerância, o respeito às diferenças e a consideração com o outro foram mediadores para os relacionamentos intrafamiliares revelados pelos pais. São situações que se bem conduzidas favorece o amadurecimento e o estabelecimento de negociações e proporcionam o crescimento dos membros e o ajustamento familiar. Para tanto, os pais adotam o afeto como forma de estabelecer uma relação mais próxima e íntima com os filhos adolescentes e demais membros da família, expressa o sentido das relações, cede espaço à confiança, à afeição e à intimidade.

Entre as estratégias para a funcionalidade familiar, o diálogo é utilizado pelos pais para orientar e esclarecer os filhos, reduzindo a possibilidade de conflitos, sendo a comunicação entre os membros da família peça fundamental para potencializar e auxiliar o estabelecimento de relações mais satisfatórias e saudáveis.

A família foi caracterizada pelos entrevistados como núcleo social circundado por sentimentos de amor, atenção, carinho, compreensão e respeito, livre do uso de coerção, que se transforma e se recria a partir de uma atmosfera de tolerância mútua<sup>(10)</sup>. Assim, as relações de ajuda definem-se como rede de apoio interna e é constituída por conhecimentos e experiências que, de certa forma, exercem influência na família, uma vez que nessa troca, novas informações, conhecimentos, valores e crenças se modificam ou se perpetuam<sup>(15)</sup>. A dependência dessa rede de apoio, centrada nas relações e interações, determina para a família a característica de sistema complexo e dinâmico, sujeito a eventos diversos e a níveis de vínculos e apoios diferentes. Por isso, a família é simultaneamente singular e plural.

Embasada nesses sentimentos e apoiado nos vínculos, na dinâmica interacional e nos projetos de vida, é elaborado o viver em família como uma verdadeira rede de apoio aos seus membros. Como cerne da família, os pais se consideraram responsáveis pelos filhos e por seu futuro, criando expectativas quanto à vida escolar e profissional deles. Projetam nos filhos seus sonhos, porém os deixam livres para fazer suas escolhas e revelaram que a preocupação com o outro, o cuidado e o vínculo afetivo são princípios organizativos do sistema familiar que mantém a normalidade desse sistema e a proteção do adolescente.

No tema adolescência e o adolescente na família, os pais caracterizaram a adolescência como a fase das preocupações decorrentes das intensas transformações, dúvidas, questionamentos, descobertas, escolhas dos filhos e das atuais exigências sociais. A adolescência foi reconhecida por um período de mudanças, no qual surgem fatores e questões que repercutem sobre o jovem e sua família e que sugerem a necessidade de relações entre pais e filhos pautadas em sentimentos e valores capazes de produzir vínculos fortes e comunicação positiva. Parece que compreender o fenômeno da adolescência sob essa perspectiva facilita superar a transitoriedade do mundo adolescente para o mundo adulto.

## Considerações Finais

A cada fala dos pais foram revelados significados que definem a família como base de sustentação do indivíduo adolescente, tendo como compromisso o crescimento e o desenvolvimento dos mesmos. Determinaram como estratégias para a dinâmica positiva de famílias com adolescentes, a convivência, o viver junto, o vínculo e o diálogo por onde são construídos e mantidos laços de afetividade, amor, responsabilidade e solidariedade. São sentimentos que estruturam a família e por onde circulam valores para o crescimento moral, psicológico, profissional e espiritual do adolescente.

A família foi revelada pelos pais como uma estrutura que ultrapassa a barreira nuclear e de consanguinidade e, pessoas próximas (como vizinhos e amigos) inseridas no convívio diário são, sob determinados critérios (amizade, reconhecimento, solidariedade, afeto, entre outros), reconhecidas e consideradas membros da família.

Quanto à dinâmica, acompanhar a vida dos filhos adolescentes, a família apresenta-se como agente participante, onde privacidade e intimidade permitem trocas de valores, desenvolvimento de sentimentos e a construção de vínculos, que aliada à escola, possibilita e influencia no processo de socialização e no desenvolvimento dos adolescentes e da própria família enquanto sistema interacional. Compreende-se que os significados, valores e sentimentos relativos à família são manipulados e modificados por um dinâmico processo que podem intercalar períodos de ordem, desordem e reorganização, revelando a família como sistema dinâmico, aberto, complexo e permeável a mudanças. Ressalta-se por isso, que os momentos de desorganização e reorganização do sistema familiar se dão a partir de processos cotidianos e, sobremaneira, pela valorização de sentimentos como: afeto, atenção, dedicação, escuta e diálogo, que facilitam os processos interativos e de negociação entre seus membros. As falas parecem revelar a vinculação entre a maneira como a família compreende e elabora soluções

para determinado evento com a qualidade dos relacionamentos, que são definidos pela capacidade do diálogo, da negociação e do respeito às diferenças.

Acentua-se, que no cuidado de Enfermagem a adolescentes, focar a família, é passar a compreender que esta unidade social se constitui e se renova a partir de suas condições, dinâmicas, expectativas, estruturas, relações parentais, afetivas e sociais. Cabe ao enfermeiro propor estratégias para a provisão de cuidados específicos e amplos ao adolescente, tendo como unidades de intervenção a família e a escola e, ainda de potencializar vínculos e desenvolver habilidades para o acolhimento e escuta ao adolescente e à família.

A família aqui revelada como sistema de relações e interações e, pela importância das experiências e demandas situacionais desse grupo social, inclui explorar em pesquisas futuras, os fatores contextuais da adolescência e a influência dos mesmos sobre a estrutura, a dinâmica e as relações de forma a avaliar a associação entre adolescência, coesão e ajustamento familiar.

## Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo financiamento da investigação e pela concessão de bolsas de Iniciação Científica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Maranhão.

## Colaborações

Sousa FGM e Castro LB contribuíram na concepção, análise e interpretação dos dados e nas revisões críticas nos diversos momentos da construção do artigo. Nogueira ALA, Silva DCM e Silva IR contribuíram na coleta, organização e análise dos dados de pesquisa. Amorim NMA contribuiu na redação do artigo.

## Referências

1. Almeida ACCH, Centa ML. Parents experience with the sexual education of their children: implications for nursing care. *Acta Paul Enferm.* 2009; 22(1):71-6.
2. Silva ML, Polli RG, Sobrosa GMR, Arpini DM, Dias ACG. Da normalização à compreensão: caminhos construídos para a intervenção familiar. *Mudanças.* 2012; 20(1/2):13-21.
3. Sierra VM. Família: teorias e debates. São Paulo: Saraiva; 2011.
4. Reis DC, Almeida TAC, Miranda MM, Alves RH, Madeira AMF. Health vulnerabilities in adolescence: socioeconomic conditions, social networks, drugs and violence. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2013; 21(2):586-94.
5. Silva IR, Sousa FGM, Santos MH, Cunha CLF, Silva TP, Barbosa DC. Significados e valores de família para adolescentes escolares. *Rev Rene.* 2011; 12(4):783-9
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
7. Garcia JJ, Pillon SC, Santos MA. Relations between family context and substance abuse in high school adolescents. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2011; 19(Suppl):753-61.
8. Smith ACAN, Costenaro RGS, Rangel RF, Ferreira CLL, Lacerda MR. Mudanças no comportamento e desenvolvimento do escolar a partir do cuidado à família. *Rev Bras Enferm.* 2013; 66(5):682-7.
9. Nery MA. A convivência familiar e comunitária é direito da criança e do adolescente e uma realidade a ser repensada pela escola. *Cad Cedes.* 2010; 30(81):189-207.
10. Castillo MLO, Gutiérrez VFV. Caracterización del riesgo familiar em famílias de Estudiantes del Programa de Enfermería de una Universidad pública. *Hacia Promoc Salud.* 2010; 15(1):78-91.
11. Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família. São Paulo: Roca; 2012.
12. Oliveira AMN, Nistchke RGA, Silva MRS, Gomes GC, Busanello J. Repensando as relações intrafamiliares sob um olhar Foucaultiano. *Rev Rene.* 2009; 10(3):152-8.
13. Paiva FS, Ronzani TM. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. *Psicol Estud.* 2009; 14(1):177-83.
14. Stengel M. O exercício da autoridade em famílias com filhos adolescentes. *Psicol Rev.* 2011; 17(3):502-21.
15. Ângelo M. Ouvindo a voz da família: narrativas sobre sofrimento e espiritualidade. *Mundo Saúde.* 2010; 34(4):437-43.